

DOMINGO III DA PÁSCOA

DIA DA IGREJA DIOCESANA

1. Caríssimo povo de Deus, presente nesta querida diocese de Viseu, caríssimos sacerdotes, diáconos, consagrados(as) e leigos, o Senhor esteja convosco. Estamos a celebrar o Dia da Igreja Diocesana, um momento importante desta nossa caminhada em Ano de Batismo em caminho de santidade.

Os responsáveis dos serviços diocesanos e os nossos seminaristas, vivemos todos em família, com tudo aquilo que é a expressão da nossa vida diocesana, este dia maravilhoso a que o Senhor nos chamou. É o terceiro Domingo da Páscoa. A síntese das leituras que acabámos de escutar são para nós motivo de júbilo e de alegria.

A palavra de Pedro, na segunda leitura, lembra que nós fomos resgatados pelo Sangue glorioso de Cristo, e a sua Ressurreição venceu o pecado e a morte. Não foi pela prata ou pelo ouro, ou pelos bens perecíveis que nós fomos salvos. Na catequese de Pedro, no dia do Pentecostes, ou na catequese que Jesus faz aos discípulos de Emaús, na tarde do Domingo de Páscoa, encontramos este mistério do coração que bate mais forte, mesmo em tempo de tribulação. Por isso, iniciamos também a Semana de Oração pelas Vocações de Consagração na Igreja com o tema: “As palavras da vocação”.

Quem imaginaria, há meses atrás, que estaríamos a celebrar a vocação, como cristãos, como povo de Deus em caminho de santidade, como Igreja diocesana, nestas circunstâncias... Louvada seja a Trindade Santíssima!

Na descodificação da própria palavra ‘IGREJA’, o ‘I’ quer dizer *Identidade*: Quem somos? De onde viemos? E para onde caminhamos? O ‘G’ significa a *Graça*, ação santificadora de Deus, que anima a Igreja neste ‘R’ do *Reino* que temos que construir. Somos uma Igreja convocada para a construção de uma Igreja renovada e mais eclesial. Como diz o Papa Francisco, uma Igreja mais atenta às periferias, Igreja em saída, Igreja que é sinal do Reino no mundo.

Um 'E' do *Espírito*. Foi pela graça do Espírito Santo que Pedro, na primeira leitura tirada do livro dos Atos dos Apóstolos, fazia toda aquela catequese e chamava a atenção para Jesus Cristo, o Salvador e o Redentor do mundo.

Mas também é na palavra Igreja, que integramos o 'J' de *jardim* (*juventude*). A Igreja está neste momento envolvida num mistério de tribulação, mas ela há de ser um jardim neste tempo pascal de flores brancas, que encham de beleza o mundo marcado pela dor e pelas fragilidades.

A Igreja, mistério de comunhão, é também mistério de unidade e, por isso, constrói o amor na fraternidade. Aqui está a última letra da palavra Igreja: 'A'. Então sim, unidos com um coração que bate mais (Unidos, o coração bate mais forte), pedindo a Deus o dom de mais vocações (as palavras da vocação), somos convidados a relembrar um salmo pascal: "Exulte sempre o vosso povo, Senhor," com a renovada juventude da alma, de modo que, alegrando-se agora por se ver restituída à glória da adoção divina, seja sempre a Igreja viva, santa e imaculada, nascida nas águas do Batismo. Com a oração e com a Eucaristia que estamos a celebrar em comunhão com toda a Igreja Diocesana, sintamos alegria no coração. Também é possível viver a alegria na dor, celebrar a festa, celebrar a Páscoa, ter connosco o Senhor Ressuscitado, na certeza de que Ele ama o seu povo e não o abandona.

2. Nesta celebração inédita, separados fisicamente pelas consequências desta Covid-19, vivemos a fé na alegria espiritual. Embora unidos de modo virtual, vivemos a comunhão e a unidade da Igreja, chamada a ser povo de Deus, a sorrir ao mundo de hoje; uma Igreja cheia de esperança, como gosta de chamar o Papa Francisco à página do Evangelho que escutámos.

Os discípulos de Emaús foram pelas estradas do mundo a anunciar a esperança. É isso que nos é pedido: sermos uma Igreja que também está em dor, num mundo ferido e magoado, mas uma Igreja em caminho de Emaús. É o caminho da santidade, em qualquer espaço, em qualquer lugar, em "espírito e verdade": na família, em casa, no templo, nas igrejas,

no trabalho, na escola, no hospital, na prisão, num lar, somos a Igreja viva, reunida no amor de Cristo Ressuscitado e chamada a levar, num serviço de caridade ao mundo de hoje, a tríplice missão de Jesus Cristo: ensinar, santificar e servir. O que, por outras palavras, significa liderança e governo. Uma Igreja peregrina, em exílio, em confinamento e isolamento social, mas reunida a celebrar o seu dia e a sua festa.

Saúdo, na alegria e também na dor que me vai no coração, esta Igreja viva em cada um de vós e em mim também, porque todos somos membros deste povo de Deus, povo santo dos batizados: com o vosso pastor, com os vossos pastores, com os consagrados e consagradas, os de vida ativa, religiosa ou missionária, ou contemplativa e com os leigos empenhados na vida da Igreja, somos os construtores de uma Igreja renovada que nas nossas comunidades há de ter a expressão do jardim que eu lembrava no início da celebração.

Por isso, saúdo esta Igreja: animemo-nos a ser, em tempo de dor, uma Igreja de construção, que é uma Igreja de Emaús em caminho de esperança. Que o Espírito Santo nos ajude a fazer este caminho para descobrirmos as maravilhas e a riqueza das Escrituras e podermos também dizer como os discípulos de Emaús: "Não nos ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos explicava as Escrituras pelo caminho".

3. Jesus é a Palavra viva e eficaz que nos traz a sabedoria de Deus, como ouvíamos no livro dos Atos dos Apóstolos na pregação de Pedro: "No dia de Pentecostes", dia em que a Igreja nasceu na sua abertura para o mundo, o Espírito Santo desceu sobre cada um. E daí, a pregação de Pedro a anunciar a Pessoa de Jesus Cristo de Nazaré. A missão da Igreja é anunciar Jesus Cristo, Morto e Ressuscitado, o Kerigma, e também fazer com que os cristãos, fermento, sal e luz no meio do mundo, escutem a Palavra e a anunciem ao mundo faminto de Deus.

Pedro dizia ao povo: "Vós destes-lhe a morte, cravando-o na cruz pela mão de gente perversa. Mas Deus ressuscitou-O livrando-o dos laços da morte (cf. At 2.14. 22-33).

"O Senhor está sempre na minha presença", continuava a primeira leitura, e "com Ele ao meu lado, não vacilarei". Mesmo em tempo de

provação, caríssimos pastores, consagrados e cristãos, todos os que sois esperança e empenho desta Igreja, não desanimeis: Ele está connosco, caminha ao nosso lado. Não vacilaremos! Ele deu-nos a conhecer os caminhos da vida e agora é a alegria plena, porque nós estamos na sua presença. “Seja-me permitido falar-vos com toda a liberdade”, dizia Pedro. Como ele, também eu, vosso pastor, quero fazer referência a Jesus Cristo, o verdadeiro Profeta, que, como dizia o salmo responsorial, nos ensina o verdadeiro caminho da vida: “Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida” (Salmo 15 (16)).

4. O texto do Evangelho, na passagem dos discípulos de Emaús, é então esta belíssima catequese sobre a pedagogia do encontro pessoal com Jesus Cristo, que cada batizado é chamado a fazer, assim como todos aqueles que, de boa vontade, continuam a buscar o Senhor. Daí os verbos citados no Evangelho: enquanto conversavam, falavam, discutiam, Jesus aproxima-se de cada um para lhes trazer a esperança e a vida nova: “Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram...”. Para entender os desígnios de Deus e da Igreja, nas horas de dificuldade e tribulação, é preciso ser uma Igreja de fé.

Por isso, também nós, como os discípulos de Emaús, cada um em seu lugar, retidos nas nossas casas, dizemos: “Ficai connosco, Senhor”, para que, como o Bom Samaritano, cuidemos das vítimas infetadas, dos doentes, das famílias, dos profissionais de saúde e outros cuidadores, dos governantes e de todos, e possamos também, com o testemunho da Igreja diocesana, construir um mundo novo, um mundo melhor.

Nada é fácil. Ficar em casa não é fácil. Mas somos iluminados pela presença do Senhor Ressuscitado, aquele que *ficou connosco, porque anoitecia*. Ele fica também connosco em pleno dia, embora nos pareça que estejamos em noite escura. Alegram-nos as palavras de Jesus: “Eu estarei sempre convosco”; a ti basta-te acreditar e confiar.

A luz do Ressuscitado iluminou a vida dos discípulos pela Palavra e receberam-no na Eucaristia ao partir do Pão. Ele fez-se banquete, mesa do Senhor, ceia, refeição, memorial; tornou-se presença amiga,

companheiro de viagem e alimento que se oferece no Pão da Eucaristia para matar a nossa fome, a nossa sede de infinito e de salvação.

Este é o caminho da Igreja, o caminho que a Igreja diocesana de Viseu tem que percorrer.

Como cristãos, esperamos que “surjam os novos céus e a nova terra”, para que, libertos do medo e da ansiedade, encontremos na confiança em Cristo a força e o remédio que nos vem pela Palavra e pela Eucaristia e nos faz, mesmo espiritualmente, comungar o Pão vivo descido do céu para curar as nossas mazelas e ajudar a encontrar na nossa vida o verdadeiro caminho libertador em conversão e comunhão eclesial. Jesus também diz hoje a todos nós: “Não tenhais medo, eu estou convosco!”; “A Paz esteja convosco”!

5. Senhor Jesus, dá-nos o teu Pão. Reparte-o por cada um de nós espiritualmente e, no mistério da graça da Tua presença na Santíssima Eucaristia, vem ao meu pobre coração, ao coração deste povo de Deus, que Te está confiado e que hoje celebra este dia de festa e de ação de graças. Dá-nos também a força para anunciarmos sempre a “Alegria do Evangelho”.

Em caminho de Iniciação Cristã, refletindo sobre o Sacramento do Batismo, caminho de santidade, queremos perceber que o itinerário da educação cristã é para nós um desafio.

Por isso nos lembra o Papa Francisco: “A vida cristã é uma luta permanente. Requer-se força e coragem para resistir às tentações do demónio e anunciar o Evangelho. Esta luta é magnífica, porque nos permite cantar vitória todas as vezes que o Senhor triunfa na nossa vida” (Alegrai-Vos e Exultai, 158). Como dizia São Pedro na segunda leitura, estas são as palavras que nos enchem de esperança e não nos deixam ficar no temor. Na verdade, todos somos uma Igreja viva em construção.

6. Relembro de novo o Papa Francisco na exortação aos jovens. Como Igreja Diocesana reunida espiritualmente, somos chamados a anunciar a Boa Nova do ressuscitado. Anunciemos ao mundo: “Cristo

Vive"; "Deus ama-te" (CV 112); "Cristo salva-te" (CV 118); "Ele vive em ti!" (CV 124).

Celebremos em festa este dia para descobrirmos verdadeiramente a nossa identidade de cristãos e a consciência de sabermos quem somos e para onde vamos, em caminho de santidade, neste ano dedicado ao Batismo. Com Jesus, também eu vos digo: "Ide por todo o mundo e anunciai a Boa Nova". Ele envia-nos em missão: "Todos, tudo e sempre em missão".

Onde nos envia? À família, à escola, ao trabalho, ao mundo de hoje.

"Onde nos envia Jesus? Não há fronteiras, não há limites. Ele envia-nos a todos. O Evangelho não é para alguns, mas para todos. Não tenhais medo de O levar a qualquer ambiente, até às periferias existenciais, inclusive a quem parece mais distante e mais indiferente. O Senhor procura a todos, quer que todos sintam o calor da misericórdia e do seu perdão" (CV 117). Estas Palavras do Papa Francisco animam-nos também no início desta Semana das Vocações a vivermos como Igreja em espírito de Bem-Aventurança, levando ao mundo as Obras de Misericórdia na experiência do Mandamento Novo do Amor. São João Paulo II dizia-nos: "No serviço da caridade, há uma atitude que nos há de animar e caracterizar: devemos cuidar dos outros enquanto pessoa confiada por Deus à nossa responsabilidade. Como discípulos de Jesus, somos chamados a fazer-nos próximos de cada homem (cf. Lc 10, 29-37), reservando uma preferência especial a quem vive mais pobre, sozinho ou necessitado" (Evangelho da Vida, nº 87); ou, nestes tempos, quem é vítima de tão grande pandemia.

7. Se vivemos como Igreja em sinal de comunhão e em comunhão de santidade, queremos viver a nossa vocação, pedindo também por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, de São Teotónio e da Beata Rita Amada de Jesus, gestos novos de amor, de serviço e de caridade para que, com os santos nossos irmãos, que crescem nesta Igreja Diocesana de Viseu, sejamos exemplos vivos de santidade que o Senhor oferece à humanidade.

Trilhemos também nós hoje esses caminhos de Bem-Aventurança e de esperança com um coração novo (cf. Ez 36,26). Todos somos

chamados a ser santos, a viver a vida e o caminho de Emaús como caminho de esperança, que deve animar cada um de nós no cumprimento dos deveres de cada dia. O caminho da santidade é o caminho de Emaús, o caminho de um coração que, porque está unido, é mais forte e bate mais. “Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade” (Alegrai-vos e Exultai, 15).

Maria, Mãe da Igreja, nos ensine a todos a sermos a verdadeira Igreja do Seu Filho Jesus Cristo, com humildade e simplicidade, pelas estradas desta Diocese de Viseu. Ámen!

Viseu, 26 de Abril de 2020

+ António Luciano, Bispo de Viseu